

Itamar confirma hoje pré-candidatura

RIO - O ex-presidente Itamar Franco reafirmou ontem, no Rio, a disposição de formalizar sua candidatura à presidência pelo PMDB. Desafiado pelo senador Jader Barbalho (PMDB-PA), governista que, na semana passada, prometeu apoiá-lo se fosse candidato, o ex-presidente disse que oficializará sua condição após se encontrar com os senadores e também pré-candidatos peemedebistas José Sarney (AP) e Roberto Requião (PR), hoje em Brasília. "Vou encaminhar o documento", disse. Na quinta-feira, Itamar entregará a Fernando Henrique o cargo de embaixador na Organização dos Estados Americanos (OEA).

Itamar Franco evitou polêmica com os governistas do PMDB, que defenderam o apoio à candidatura do presidente à reeleição, mas não deixou de lançar uma ironia a Jader Barbalho. "O santo dele é São Tomé. A minha, Santa Teresinha", brincou. A divergência de devo-

ções expressa o embate entre os peemedebistas favoráveis e contrários ao Governo a oito meses das eleições: enquanto São Tomé encarna a desconfiança dos que só acreditam vendo, de acordo com o imaginário católico, Santa Teresinha é reverenciada como padroeira dos missionários que se dedicam à conversão dos infiéis.

Mesmo fugindo de controvérsias, o ex-presidente bateu duro no líder da bancada peemedebista na Câmara, o governista Geddel Vieira Lima (BA), que disse, na segunda-feira não acreditar na candidatura do ex-presidente porque ele é "funcionário" do presidente Fernando Henrique. "Esse Geddel é um percevejo de gabinete. Quando eu era presidente, ele vivia nos corredores do Palácio do Planalto. Vinham me dizer: o Geddel táí. Eu dizia: Pelo amor de Deus!". Itamar arrematou dizendo que o deputado baiano não tem história no PMDB nem possui expressão política

no partido.

O ex-presidente chegou ao Rio pouco depois das 12h, bem humorado, de camisa azul esporte e calça jeans, vindo de Juiz de Fora (MG). Em rápida entrevista no saguão do Hotel Glória, de onde sai hoje pela manhã para Brasília, Itamar Franco fez mistério sobre a conduta que pretende adotar a partir de quinta-feira, quando formalizará a saída da Embaixada na OEA, em almoço com o presidente Fernando Henrique no Palácio da Alvorada. "Uma conversa com o Presidente é sempre boa", desconvorsou. Não adiantou, também, quando oficializará sua a candidatura. Os termos do documento serão discutidos com José Sarney e Roberto Requião, de acordo com o ex-presidente. Indagado sobre a intenção manifestada por Sarney de retirar-se do páreo em favor de sua candidatura, o ex-presidente também foi evasivo. "Vou conversar com o presidente Sarney".